

Diálogo e Ação professor é uma revista para professores de adolescentes (12 a 17 anos) na Escola Bíblica Dominical e para os líderes na Divisão de Crescimento Cristão, contendo orientações didáticas e outras matérias que favorecem o seu trabalho em busca do crescimento do adolescente nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização por
Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Tione Eckhardt

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@convicaoeditora.com.br

Em conversa com o líder	1
Expediente	2
Agenda	3
Biblioteca	4
Para falar com os professores	6
Reflexão para o professor	11
Dicas	13
Refletindo sobre o tema da EBD	16
Recursos pedagógicos	20
Hino da EBD	21

EBD Visão geral – PLANOS DE AULA

EBD 1 – Adeus a mim mesmo	23
EBD 2 – Minha vida não é minha	26
EBD 3 – Sim, sim; não, não	29
EBD 4 – Quem influencia quem?	32
EBD 5 – Este corpo que sou eu	35
EBD 6 – A oportunidade é um rio que passa	38
EBD 7 – A pressa ou o tédio	41
EBD 8 – Dinheiro! Pra que dinheiro?	44
EBD 9 – Bem-aventurados os humildes	47
EBD 10 – Chega desse vale-tudo	50
EBD 11 – Eu também tenho vocação	53
EBD 12 – Nenhuma palavra voltará vazia	56
EBD 13 – Curtindo a vida, mas não adoidado	59
Avaliação dos estudos	62
Reunião de planejamento	63

DCC Visão geral – PLANOS DE ESTUDO**Unidade 1 – Adolescentes na Bíblia**

Lição 1 – A adolescente escrava	65
Lição 2 – Ismael, Deus não o rejeitou	66
Lição 3 – José, o favorito do pai	67
Lição 4 – Davi, um adolescente aprovado	68

Unidade 2 – Vencendo as dificuldades da vida

Lição 5 – Vencendo a ansiedade	69
Lição 6 – Enfrentando as dificuldades da vida	70
Lição 7 – Como ser um adolescente vencedor	71

Unidade 3 – A hora de decidir

Lição 8 – A prática da oração	72
Lição 9 – O livro para ser lido e vivido	73
Lição 10 – O novo sentido do Natal	74
Lição 11 – A vida não espera	75
Lição 12 – Planos para o novo ano	76

Estudo especial	77
Lazer	78
Gabarito	80

CALENDÁRIO DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA – 2018

TEMA: Vivendo o reino de Deus

DIVISA: “Mas buscai primeiro o seu reino e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas” – Mateus 6.33

OUTUBRO

Mês das Crianças/Mês UFMBB Amigos de Missões em Foco

- 12 – Dia Batista de Evangelismo Pessoal
- 14 – Dia da Criança Batista – 2º domingo do mês
- 15 – Dia Batista do Brasil
- 15-21 – Mutirão Nacional Missionário – UMHBB
- 20-23 – Conferência Nacional Multiplique
- 28 – Dia do Plano Cooperativo – 4º domingo do mês
- 31 – Dia da Reforma Protestante

Atividade especial: outubro é o mês das crianças e dos professores. Juntando essas duas datas, o professor poderá selecionar alguns adolescentes para ajudarem no trabalho com as crianças e, após a experiência, refletir com eles sobre o outro lado da classe, o lado do professor. Outubro também é o mês da Reforma Protestante. Vale a pena reunir os adolescentes e conversar um pouco sobre esse im-

portante acontecimento na história cristã.

NOVEMBRO

Mês da Educação Teológica

- 5 – Dia Batista de Oração Mundial – 1ª segunda-feira do mês
- 6-8 – 2ª Reunião do Conselho no ano convencional 2018/2019
- 11 – ADBB – Dia do Diácono Batista – 2º domingo
- 18 – Dia da Educação Teológica – 3º domingo do mês
- 25 – Dia do Ministro de Música Batista – 4º domingo
- 29 – Dia Nacional de Ação de Graças – Última 5ª feira do mês

Atividade especial: Aproveitar um dos feriados para reunir os adolescentes.

DEZEMBRO

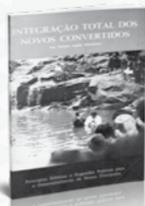
Mês da Bíblia

- 9 – Dia da Bíblia – 2º domingo do mês
- 25 – Natal

Atividade especial: Uma data que não podemos deixar de fora do calendário dos adolescentes é o Dia da Bíblia no segundo domingo de dezembro. Aproveite para fazer uma exposição de diferentes Bíblias ou outra coisa que valorize e desperte a importância da Bíblia em nossa vida.

LIVROS SUGERIDOS PARA OS ESTUDOS DA DCC

Unidade 1 – Adolescentes na Bíblia



BLACKMON, Dennis Lester. *Integração total dos novos convertidos*. Rio de Janeiro: JUERP, 1982.



LUCENA, Ana Cláudia Trigueiro de. *Em busca do bem*. Rio de Janeiro: Convicção Editora, 2014.

Unidade 2 – Vencendo as dificuldades



BRISCOE, Jill e Stuart. *Amor de verdade: você já experimentou?* Trad. de Bruno Guimarães Destefani. Belo Horizonte: Editora Betânia, 2002.

OSBORNE, Cecil. *A arte de compreender-se a si mesmo*. Trad. João Barbosa Batista. 6 ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1988.



SWINDOLL, Charles R. *Vivendo sem máscaras*. Trad. Myriam Talitha Lins. MG: Betânia, 1987.

Unidade 3 – A hora de decidir

MASTOM, T. B. *Certo ou errado?* Trad. de José dos Reis Pereira. 3 ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.



Jesus e sua maneira de dar lições

J. M. Price



Jesus não tinha maneira fixa de dar lições. Ele não se amarrava a rotinas, nem se escravizou a nenhum sistema. Ao contrário, era Senhor de sistemas e rotinas, variando seu processo de ensino conforme a situação que se lhe apresentava, segundo o objetivo que tinha em mente, e conforme o método que então lhe parecesse melhor. Agia e ensinava da maneira que melhor lhe parecesse no momento. O exemplo que logo vem a nossa memória é o da conversa com a mulher samaritana junto ao poço de Jacó. O caso referido frequentemente é muito conhecido de todos. Estudaremos este caso como ilustração geral dos passos para a apresentação de uma lição, reconhecendo que, embora nos apresente ele as partes essenciais, é apenas sugestão e não um padrão a ser seguido em todas as lições.

O COMEÇO DA LIÇÃO

É claro que toda lição deve ter início de um certo modo. Precisamos começar por algum lado e com alguma coisa. Em certos aspectos, o início é a parte mais importante da maneira de ensinar, pois o êxito ou o insucesso pode depender muito da primeira sentença, ou pelo menos das primeiras. Se não prendermos a atenção e o interesse dos nossos alunos logo no início, é quase certo que não conseguiremos mais no decorrer da lição. Por isso, o professor precisa estudar com muito cuidado e esmero o início da lição. De fato, muitos professores gas-

tam mais tempo preparando esta parte da lição do que qualquer outra.

1. O que significa o começo da lição

– A introdução ou o começo da lição é atrair a atenção e dirigi-la para o assunto do dia. Como o inspetor de trânsito chama a atenção de todos os carros, assim o professor chama a de todas as mentes. Enquanto não se fizer isto não poderá ensinar coisa alguma. Não podemos ensinar sem a atenção do aluno, nem contra a atenção dele. É a mesma coisa que querer fazer andar um automóvel sem que seu motor esteja funcionando, ou querer fazê-lo ir avante com o motor funcionando ao contrário. Ou, mudando de figura, o mesmo que querer fazer andar uma carroça sem atrelar primeiro os cavalos que a puxarão.

Enquanto o professor não conseguir a atenção da classe não deve começar a lição. Precisa prender a atenção e o interesse do aluno, para iniciar. A coisa mais importante no início é prender a atenção da classe, de modo que a mente de todos esteja ligada à lição que vai ser dada.

Para prender a atenção é preciso estabelecer alguma espécie de contato com a mente do aluno. É preciso o professor penetrar na área em que o aluno se acha. Em outras palavras, o professor precisa ligar-se de qualquer maneira ao pensamento do aluno. Eduardo Leigh Pell diz bem: *“A diferença entre o professor experimentado e o professor novato aparece logo nos cinco primeiros minutos duma meia hora de lição. O novato olha primeiro para a lição, ao passo que o mestre de mão cheia olha primeiramente para os alunos.”*

Em outras palavras, o professor pe-
rito procura ver primeiro o que é que

A mente é um castelo que não pode ser tomado nem furtivamente, nem de assalto. Há, porém, uma porta especial de entrada, que é sempre uma experiência ou um ponto de contato com a vida

os alunos estão pensando, para daí iniciar com isso. Patterson Du-Bois assim se expressa: *“A mente é um castelo que não pode ser tomado nem furtivamente, nem de assalto. Há, porém, uma porta especial de entrada, que é sempre uma experiência ou um ponto de contato com a vida.”* Aí, professor e alunos se encontram num campo comum. Neste ponto é bom anotar que os métodos artificiais de prender a atenção são de pouco valor. Chamar a atenção esmurran-
do a mesa ou fazendo alguma coisa sensacional pode levar a atenção da classe para outras coisas que nem sempre a fazem voltar à lição do dia. São métodos de pequeno fôlego e podem mais distrair que atrair. Histórias que não estão na linha do ponto central da lição podem facilmente levar a mente para uma digressão infrutífera. Por isso, o professor deve diligenciar para não gastar tempo com assuntos de interesse, mas irrelevantes, como

aviões, futebol, modas e política, para com eles atrair a atenção dos alunos. Nem sempre é fácil colocar na estrada um carro que destrilhou.

O melhor ponto de contato, ou cabeça de ponte, para prender a atenção é o interesse natural do aluno, ou algo interessante na própria lição para onde podemos dirigir a mente do aluno. A curiosidade, ou o desejo de conhecer, é fundamental. Quando se desperta isso, teremos iniciado o aluno naquilo que importa.

Na verdade, o interesse do professor pelo assunto já é alguma coisa. Mas não basta. Weigle afirma com razão: *“Falharemos toda vez que não pudermos interessar o aluno pela lição a ser dada. Nosso problema não é tornar a lição interessante pela artimanha dum método, ou por adicionar à lição certas histórias ou matérias agradáveis, embora estranhas; é, sim, tirar de cada lição o seu interesse intrínseco”*.

Podemos partir de um interesse íntimo ou de um problema a ele relacionado, e ir disso para algo na lição que com isso se relacione. Tudo isto quer dizer que devemos partir de alguma coisa, ou nos ligar a alguma coisa, a desejos ou necessidades inatas, pois que *“não podemos nos pôr à distância e de lá jogar conhecimentos ao aluno”*. É certo que as necessidades do aluno provêm de seus instintos naturais. Um desses é o da preservação própria ou segurança aqui e além. Outro é o da associação e propagação da raça. O desejo do poder e do mando também é impulso muito forte.

Também é poderoso o impulso do companheirismo e da consideração e respeito dos outros. Deles procedem as saídas da vida. São pivôs ao redor

O Mestre sabia muito bem estabelecer um ponto de contato. Lidando com amigos ou com inimigos, logo se punha em contato com suas mentes. Cremos que o exemplo mais frisante disto é a conversa com a mulher samaritana junto ao poço de Jacó

dos quais vivemos e nos movemos. Por certo, despertaremos a atenção e o interesse de nossos alunos sempre que relacionarmos nossa lição com tais impulsos ou instintos.

Para nos relacionar eficazmente com os desejos instintivos, precisamos conhecer tanto quanto possível a vida dos nossos alunos – seus interesses, experiências, passatempos favoritos e problemas. Devemos conhecer alguma coisa de sua vida doméstica, dos estudos que estão fazendo e experiências escolares, de suas atividades e problemas profissionais, de sua vida social, recreações, de seus problemas morais e religiosos.

Deve o professor estudar o indivíduo por meio de livros, de observações e do seu testemunho pessoal. Daí

Fosse qual fosse o método empregado, o primeiro cuidado de Jesus era estabelecer um ponto de contato para despertar o interesse e atrair a atenção

ção muito simples, humana, natural, inteiramente despida de qualquer antagonismo – pedindo um pouco de água. Um estranho apressado, cheio de preconceitos e pecador, ainda que de outro sexo, não se sentiria ofendido com tal pedido.

Provavelmente, a parte que mais nos impressiona do famoso quadro da Batalha de Atlanta do Ciclorama é a que representa um soldado dando a beber do seu cantil a um inimigo ferido. O pedido de Jesus afastava toda e qualquer animosidade, exigia resposta favorável. Após haver estabelecido contato e chamado a atenção, era fácil fazer a transição da água natural para “a água viva”, e daí Jesus saiu para o largo e caminhou direto para o alvo que tinha em vista.

Durante o seu ministério encontramos exemplos semelhantes de introduções bem conduzidas. Praticamente em cada caso Jesus apelava para aquilo que mais estava empolgando a mente, como ocupações, problemas, necessidades.

No Sermão do Monte, Jesus se congratulou com os famintos, com os que

choram, com os pobres, assegurando-lhes as maiores bênçãos para eles reservadas (Mt 5.3-9). No último dia da festa, clamou à multidão abrasada e sedenta: “Se alguém tem sede, venha a mim, e beba” (Jo 7.37). Frequentemente, ele fazia referências aos ensinamentos de Moisés, que os judeus reverenciavam muito, fazendo disso ponto de partida para ensinar suas verdades. Quando os escribas e fariseus o criticavam, tomava a atitude deles como ponto de partida. Jesus tomava parte em reuniões sociais, comia e bebia com publicanos e pecadores, buscando, assim, maior comunhão e amizade com eles. Até de um milagre Jesus se aproveitou para abrir caminho à apresentação de uma verdade. Parece mesmo que as multidões o seguiam em grande parte por causa dos contatos vitais previamente estabelecidos.

Fosse qual fosse o método empregado, o primeiro cuidado de Jesus era estabelecer um ponto de contato para despertar o interesse e atrair a atenção. Podia ser por meio de um pedido, de um objeto, de uma pergunta, de uma sentença ou de uma história. Fosse qual fosse a maneira necessária para isso, ele assim agia. De fato, conhecendo aquilo que estava na mente do homem, Jesus podia realizar isso muito mais eficazmente do que esperávamos. Em qualquer caso, conosco, como para com ele, o primeiro cuidado deve ser estabelecer contato com o aluno antes de lhe transmitir a lição.

Extraído de *A pedagogia de Jesus, o Mestre por excelência.*

Trad. Rev. Waldemar W. Wey. 3. ed.
Rio de Janeiro: JUERP, 1980.

Métodos de ensino usados por Jesus

J. M. Price



Não se pode afirmar que Jesus tivesse consciência dos estudos de certos métodos ou do seu emprego nas lições que dava. Tudo parece indicar que não, notadamente no sentido em que o fazemos hoje. Contudo, da maneira habilidosa como os empregou, depreendemos que ele foi verdadeiro Mestre no uso de métodos.

Certamente, aqueles métodos eram para ele coisa natural, e não fruto de deliberados estudos e planificações, e brotavam da ocasião e da necessidade. Não obstante, os resultados eram essencialmente os mesmos. Jesus é incomparável no uso de métodos e ensinou como nenhum outro.

Praticamente, tudo aquilo que hoje é muito comum nas atividades educacionais foi usado por Jesus, ao menos em embrião. Vamos ver, ainda que ligeiramente, alguns desses métodos.

USO DE OBJETOS OU COISAS

Ainda que nem sempre, é fato que Jesus ensinou por meio de lições objetivas. Ele buscou fazer da verdade uma coisa concreta e viva, e esse método naturalmente deu resultado. Ele se utilizou do seu princípio geral, de uma forma ou de outra, mais que de sua prática específica. Temos, porém, vários casos bem definidos e interessantes do emprego que Jesus fez de objetos.

Quase sempre, quando se fala em lições objetivas, pensamos logo no uso de coisas que simbolizam ou sugerem a verdade a ser ensinada. Isso inclui modelos, quadros, desenhos, mapas e outros materiais semelhantes. Um modelo da arca de Noé, ou do tabernáculo, ou do conjunto de uma missão estrangeira é valiosa ajuda para aclarar e avivar a cena a ser discutida. Também o uso de bons quadros ou de desenhos no quadro ajuda bastante a apresentação de

Como melhorar a motivação em sala de aula

Sempre é tempo de avaliar nossas ações pedagógicas e fazer os ajustes necessários para que tenhamos os nossos objetivos em sala de aula alcançados. Com o pré-adolescente e adolescente, quanto mais seguros e conscientes estejamos dessas ações, bem como do conteúdo a ser trabalhado, mais resultados teremos. Veja as dicas abaixo, lembre e aplique-as:

- Estabeleça metas individuais. Isso permite que os alunos desenvolvam seu próprio critério de sucesso.
- Emoções positivas melhoram a motivação. Se você pode tornar alguma coisa engraçada ou emocionante, sua turma tende a aprender muito mais.
- Demonstre por meio de suas ações que o aprendizado pode ser agradável.
- Desperte no aluno o desejo de aprender.
- Dê atenção. Mostre ao aluno que você se importa com o progresso dele. Ser indiferente a um aluno é um poderoso desmotivador.
- Negocie regras para o desenvolvimento do trabalho.
- Mostre como o conteúdo pode ser aplicado na vida real.
- Explique sempre os objetivos da atividade.
- Em vez de recriminar respostas ou atitudes erradas, reconheça o trabalho bem feito.
- Sempre que possível ofereça opções de atividades.
- Seja flexível ao ensinar. Apresente exemplos para estimular a reflexão.
- Use recursos visuais como desenhos, fotos, gráficos, objetos.

Suas atitudes, decisões e ações em sala de aula são essenciais para criar um ambiente motivador.

Fonte: <http://semeandonocaminho.blogspot.com.br>

O que fazer para melhorar o ensino

- 1 Estudar constante e cuidadosamente a linguagem dos alunos, para ficar sabendo quais as palavras que usam e que significados dão a elas.
- 2 Quanto possível, procurar obter dos alunos a expressão dos seus conhecimentos ou a medida deles sobre o assunto, para ficar ciente de suas ideias e modos de expressá-las.
- 3 Expressar-se, quanto possível, na linguagem dos alunos, corrigindo cuidadosamente quaisquer erros do significado que dão às suas palavras.
- 4 Para expressar um pensamento, usar poucas palavras e as mais simples. Palavras desnecessárias aumentam o trabalho do aluno e também as possibilidades de má interpretação.
- 5 Usar sentenças curtas e de construção simples. As sentenças longas são de difícil entendimento e frequentemente confundem os alunos.
- 6 Se perceber claramente que o aluno não o entendeu, repetir o seu pensamento com outras palavras e, se possível, com maior simplicidade.
- 7 Ajudar a clarear o significado das palavras com ilustrações. No ensino de adolescentes e jovens é preferível usar objetos e quadros naturais. Tirar suas ilustrações das próprias experiências dos alunos, quanto possível.
- 8 Quando necessitar ensinar um vocábulo novo, expressar a ideia antes de apresentar a palavra.
- 9 Aumentar o número de palavras do aluno e, ao mesmo tempo, melhorar a clareza do significado. O alargamento real do vocabulário do aluno significa que ele aumenta em conhecimento e em poder.
- 10 Visto que a aquisição da linguagem é um dos importantes alvos do processo educacional, não se contentar apenas com o fato de os alunos ouvirem em silêncio por longo tempo, embora mui atentos. Anime-os a falarem livremente.
- 11 Aqui, como em todas as fases do ensino dos adolescentes e jovens, apresentar-se vagarosamente. Cada palavra deve ser aprendida de modo completo, antes de se aprender uma nova.
- 12 Testar frequentemente o que o aluno entende pelas palavras que usa, para assegurar-se de que ele não está adicionando significado errado ou inexato a esta ou àquela palavra, e de que ele vê o real significado tão vivido quanto possível.

GREGORY, John Milton. *As sete leis do ensino*. Rio de Janeiro: JUERP, p. 37,38.

Discussão formal

Discussão formal é um método sistemático de resolver problemas. Primeiramente se expõe o problema, dá-se informação para a compreensão do problema e, então, sugerem-se possíveis soluções. A melhor solução para o problema ou assunto discutido deve ser selecionada.

Deve-se usar esta técnica quando:

- Houver tempo suficiente;
- For treinar a resolver problemas;
- For necessária a instrução e formação do pensamento lógico;
- Esclarecer um problema;
- For necessário definir um problema;
- Despertar eficiência na solução de problemas;
- O líder tiver habilidade suficiente para usar o método;
- O grupo for pequeno, para que todos tomem parte.

Limitações do uso desta técnica pois a discussão formal:

- Demanda muito tempo;
- Requer liderança habilidosa;
- Não recomendado para grandes grupos;
- Requer conhecimento de causa por todos os membros do grupo;
- O assunto pode ser estendido por vários períodos de discussão.

Vantagens do uso desta técnica:

- Incita pensamento lógico;
- Incita análise completa;
- Pode ser empregada para diversos tipos de problemas;
- Incita alto grau de concentração nos membros do grupo;
- Desenvolve habilidades em identificar problemas.

Passos para o emprego desta técnica:

- 1) Exposição do problema;
- 2) Informação;
- 3) Sugestão de possíveis soluções;
- 4) Seleção da melhor solução.

Matéria extraída e adaptada do livro *Ensino dinâmico e criativo*, de Leroy Ford. Rio de Janeiro: JUERP, p. 86,87.

O mordomo fiel busca a santificação do seu viver

"E por eles eu me santifico, para que também eles sejam santificados na verdade" – João 17:19



DEUS É SANTO E NOS QUER SANTIFICADOS

O desperdício de bens, vidas e testemunho de Cristo resulta da falta de santificação do viver cristão. Quando falamos em ser santos, devemos considerar que não há duas pessoas iguais no mundo. Cada indivíduo tem seu DNA, sua personalidade, sua vontade própria e sua cultura. Não há dois santos iguais nem entre os vivos, nem entre os que já estão no céu. O modelo único para todos os que almejam viver santamente é Jesus. Se você quer saber o que é um santo, olhe para Jesus.

No grego do Novo Testamento temos três palavras traduzidas por "santo". A mais comum é *háguios*, que se refere a pessoas, coisas ou lugares separados para uso exclusivo do culto a Deus. As vestes sacerdotais, por exemplo, eram santas, deviam ser limpas, adornadas, não porque possuíssem alguma virtude intrínseca, mas porque eram dedicadas ao uso exclusivo nos atos de culto. A ideia de separação na palavra "santo" tem dois sentidos: (1) *separado de*, da contaminação do mal, lavado, purificado, e (2) *separado para*, para ser usado no serviço a Deus. Geralmente, pensamos em santificação apenas no sentido negativo de separação do pecado, sem indagar do seu sentido positivo: separação para quê? Com que objetivo? No entanto, é óbvio que a finalidade da separação do mal é determinante da sua causa. Servir a Deus é o motivo da santificação do crente. O

anjo Gabriel disse a Maria: “por isso, o que há de nascer será chamado Santo (*háguion*), Filho de Deus (Lc 1.35). Jesus, pela sua natureza divina, era totalmente isento de qualquer tipo de pecado. Jamais teve a mínima nódoa do mal na sua mente ou no seu coração. Jesus manteve absoluta santidade durante toda a sua encarnação porque tinha em mente a perfeição do seu sacrifício expiatório na cruz do Calvário. Se ele tivesse cometido qualquer pecado, teria que morrer pela sua própria culpa e não poderia dar sua vida para pagar a dívida moral dos seres humanos.

Esse conceito de separação na palavra “santo” tem a ver com o encontro do homem com Deus. Em Hebreus 12.14 lemos que sem santificação ninguém verá o Senhor, pois Deus não pode ter comunhão com o pecado. O chamado de Deus em Cristo para a salvação e o derramar do Espírito para a santificação dos que atendem ao seu convite significa que Deus quer se encontrar com o ser humano, a quem ele ama. Isaías teve essa visão quando clamou: “Ai de mim, que vou perecendo”, porque, sendo pecador e habitando entre pecadores, seus olhos viram o Deus a quem os querubins aclamavam como um Deus três vezes santo (Is 6.5). Foi preciso que uma brasa viva tirada do altar purificasse os lábios do profeta para que ele pudesse ouvir e atender ao chamado de Deus para ir e pregar. No processo da santificação, portanto, antes de procurarmos saber do que temos que nos separar, devemos indagar para que ou para quem? Deus quer que sejamos purificados do mal para sermos usados como canais da sua graça para abençoar o mundo. Nin-

guém é santificado pelo Espírito para sua própria glória ou deleite. O alvo da nossa santificação é Deus e o que ele quer fazer por meio de nós em favor do nosso próximo. Ser santo não é apenas não pecar. É fazer o que agrada a Deus.

OS SANTOS ADORAM AO DEUS SANTO

A segunda palavra grega para “santo” é *hieros*, que se refere àquilo (objetos e locais) ou àqueles (sacerdotes) que são oferecidos a Deus em ato de culto. Essa palavra é usada em 1Coríntios 10.28 em referência às carnes oferecidas aos ídolos. É também o local do templo consagrado à oração (At 2.46). A ideia de um lugar santo para adoração, porém, foi abolida por Jesus no diálogo com a mulher samaritana registrado no capítulo 4 de João. A mulher de Sicar queria saber qual era o monte sagrado para o encontro com Deus. Jesus lhe responde que a verdadeira adoração não depende de um lugar santo, mas de um espírito santificado pela verdade. Não existe monte ou altar santo. Santo é o lugar onde Deus é adorado. Igualmente, não há mais *hiereus*, sacerdotes, homens dotados de uma unção especial para serem mediadores entre o humano e o divino. Jesus Cristo é o único Mediador entre Deus e os homens, o único sacerdote aceito tanto para levar nossa alma a Deus, quanto para trazer a nós a presença de Deus. Igualmente, não há mais dias santos nem meses, nem anos, mas todo o tempo é santificado para que o fiel sirva e adore a Deus. Nem o shabat nem o domingo são mais santos do que os outros dias da semana. O único objeto sagrado, “hieros”, é a Palavra de Deus,

não o livro, mas a Revelação, como Paulo se refere às “sagradas letras” em 2Timóteo 3.15. *Hōsios* significa “santo”, “piedoso”, termo que aparece apenas oito vezes no Novo Testamento. Em Hebreus 7.26, Jesus é declarado “santo (hōsios), imaculado, separado dos pecadores e feito mais sublime do que os céus”. Em Atos 2.27, no seu sermão em Pentecostes, Pedro cita a profecia messiânica do Salmo 16.10: “Pois não deixarás a minha alma no hades, nem permitirás que o teu Santo (hōsion) veja a corrupção”. O corpo de Jesus não entrou em decomposição no sepulcro porque era santo.

A SANTIDADE DE JESUS

Jesus podia tocar o leproso sem ser contagiado pela lepra, assim como podia ser tocado por uma prostituta que beijou seus pés, ungiu-os com bálsamo e os enxugou com seus cabelos, sem ser provocado pela cobiça carnal, como podemos ver na continuação do episódio. Ele também podia sofrer injustiças, sofrimento e morte sem ser induzido à ira ou ao ódio. Devido à sua perfeição moral, Jesus de Nazaré era seu próprio modelo de santidade, o único a quem devemos imitar. Mesmo tentando imitá-lo, porém, jamais chegaremos aos pés da sua perfeição moral como bem entendeu o profeta João Batista ao dizer que não se considerava digno de abaixar-se para desatar as correias das alparcas de Jesus. Muitos livros, alguns bem famosos como o do monge alemão Tomaz de Kempis, *Imitação de Cristo*, podem ajudar cristãos em busca de uma vida piedosa, mas nada se compara à leitura da Bíblia Sagrada e à reflexão sobre o seu ensino para se

obter santidade e vida piedosa. Isso porque a Bíblia, de Gênesis a Apocalipse, aponta para Cristo como o Ungido Salvador a quem todos os seres humanos devem conhecer e imitar para terem, nele, a presença de Deus.

SEDE SANTOS

Como cristãos, não temos outra opção senão buscar a santificação, um estado de espírito que domine nossa mente, nossos sentimentos e nossa vontade na direção de um viver não dominado pelo pecado, a serviço de Cristo. O pecado não é uma imposição cultural, de fora para dentro, mas o resultado de uma escolha íntima e pessoal (Tg 1.14,15).

Ninguém pode culpar pai, mãe, o próximo, a igreja, a sociedade pelos seus pecados, como disse o Pr. Carlos Henrique Falcão pregando em 25/8/2013. Santificação é também uma busca pessoal. Se queremos realizar o anseio mais profundo da nossa alma, ver Deus, não há outro caminho a não ser a santificação (Hb 12.14). Se desejamos que Deus faça de cada um de nós uma bênção para abençoar outras vidas por amor, não temos alternativa além de uma vida que busca a santificação. Santidade não é uma virtude estática, um nobre sentimento, mas é a piedade em ação em favor do próximo para a glória de Deus. A humildade é a primeira característica da santidade, pois não há pecado mais execrando do que a vaidade de ser santo. Santos são os negócios do santo; santa é a intimidade do leito conjugal do casal santo; santificado é o namoro de jovens santos; santas são as palavras

dos santos; santa é a adoração dos santos reunidos para louvar ao Senhor; santa é a mensagem do mensageiro santificado pela graça de Cristo.

O AGENTE DA SANTIFICAÇÃO

Não tenha a ilusão de que você poderá alcançar a santidade por esforço pessoal ou por mérito próprio. Suas orações, mesmo com lágrimas, seu jejum, mesmo sincero, a memorização e recitação de textos bíblicos apropriados, seu esforço pessoal, mesmo intenso e continuado, nada disso lhe dará um viver santo. A santificação se dá pela graça, mediante a ação do Espírito Santo. No Antigo Testamento, a santidade de um adorador de Jeová era avaliada pela observância da lei.

No Novo Testamento, a santificação é resultado da obra do Espírito Santo no interior da alma regenerada por Cristo. É o Espírito Santo que produz no homem uma nova criação (Jo 3.6) e a santificação, como declara Paulo: "Mas nós devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos, amados do Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, mediante a santificação do Espírito e a fé na verdade" (2Ts 2.13).

SANTIDADE E DISCIPLINA CRISTÃ

Não podemos confundir santificação com normas de conduta ou disciplina. Alguém pode praticar a disciplina cristã sem ser um santo. Não é a reclusão, nem o ascetismo, nem a sobriedade das vestimentas, nem a posição do corpo que vai identificar uma vida santificada, mas o coração dominado

pelo Espírito Santo, a mente saturada da Palavra de Deus e uma vida útil para o próximo. A santidade é uma realidade interior, que se manifesta em atos e palavras de amor. Se o coração está santificado pela presença do Espírito, as palavras serão santas, nunca impuras, o olhar será santo, jamais injetado de cobiça, os gestos serão santificados, as vestes serão escolhidas por critérios puros, nunca por vaidade ou para provocar olhares impudicos porque tudo parte de um coração santo. Não se alcança a santidade de vida mediante decreto eclesiástico ("Está em ata"), mas somente pelo domínio da vontade interior pelo Espírito Santo.

SANTIDADE E ESPERANÇA

Somente o coração santificado pelo Espírito Santo pode antegozar as delícias da alma no paraíso. Ser santificado na terra, porém, não significa ter a perfeição do espírito que teremos no céu. Enquanto estamos na terra, estamos sujeitos a ser tentados e a manchar de pecado a pureza da nossa alma. Nem por isso devemos desanimar ou desistir de buscar a santificação, pois Deus não nos ama por sermos perfeitos, mas por aceitarmos o seu amor santificador e por termos a nossa alma disposta a servir a Deus.

Os santos vivem a santidade na terra porque nutrem na alma a esperança da perfeição de santidade em que viverão na glória.

Extraído de *Veio para servir para servir – Jesus, o exemplo do mordomo fiel*, de João Falcão Sobrinho. Rio de Janeiro: Convicção Editora, 2017, p. 78-84.

É importante lembrar que nenhum material didático pode, por mais bem elaborado que seja, garantir, por si só, a qualidade e a efetividade do processo de ensino e aprendizagem. Eles cumprem a função de mediação e não podem ser utilizados como se fossem começo, meio e fim de um processo didático. Assim, se um filme for apresentado em uma aula de história, pode ter sua projeção, por vezes, interrompida para fixar cenas, discutir com os alunos, e seguida pela produção de um texto avaliativo. Ou seja, o material didático deve-se integrar num ciclo mais completo de ensino-aprendizagem. Aprendemos:

1% por meio do gosto	11 % por meio da audição
1,5 % por meio do tato	83 % por meio da visão
3,5 % por meio do olfato	

Logo, o uso de muitos e variados recursos visuais é estratégia das mais acertadas para retermos:

10 % do que lemos	50 % do que vemos e escutamos
20 % do que escutamos	70 % do que ouvimos e logo discutimos
30 % do que vemos	90 % do que ouvimos e logo realizamos

Portanto, optar por aulas que associam teoria e prática, contribuem para a efetiva construção e sedimentação do conhecimento.

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS

Recursos visuais	Recursos auditivos	Recursos audiovisuais
Álbum seriado	Aparelho de som	Filmes
Cartazes	Discos	Diapositivos e diafilmes com som
Exposição	Fitas cassete	Cinema sonoro
Fotografias	CDs	Televisão
Flanelógrafo	Rádio	Videocassete
Gráficos	CD-ROM	Programas para computadores com som
Gravuras		Aparelho de DVD
Mapas		Computador
Modelos		
Mural		
Museus		
Objetos		
Quadro de giz		
Quadros		
Transparências		

(Fonte: Maria Rosângela Mello – CRTE Telêmaco Borba)

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=614-equipamentos-e-materiais-didaticos&Itemid=30192

Nota da Redação: O suplemento didático sugerido para este período está disponível no site da Convenção Batista Brasileira para download.

Usa, Senhor

U - sa, Se - nhor, to - do meu ser, pra teu lou - vor.

Mãos, pés e voz, tu - do con - sa - gro a ti. Não há no

mun - do na - da me - lhor que di - a a di - a tra - ba -

lhar por Je - sus. Por is - so tu - do te en -

tre - go, ó Deus, en - quan - to nes - te mun - do eu vi - ver.

U - sa, Se - nhor, to - do meu ser, pra teu lou - vor.

Mãos, pés e voz, tu - do con - sa - gro a ti.

Hino 433 do HCC | Letra e música: Mônica Coropos

EBD Visão geral



Mordomia cristã

CHAMADO PARA UMA VIDA CONSAGRADA

Objetivos: ajudar o adolescente a usar de forma sábia o dinheiro (as famosas mesadas), tempo, vocação, como usar sabiamente as suas palavras, como tratar tudo o que tem e é diante de Deus e dos homens.

EBD 1 – Adeus a mim mesmo

EBD 2 – Minha vida não é minha

EBD 3 – Sim, sim; não, não

EBD 4 – Quem influencia quem?

EBD 5 – Este corpo que sou eu

EBD 6 – A oportunidade é um rio
que passa

EBD 7 – A pressa ou o tédio

EBD 8 – Dinheiro! Pra que dinheiro?

EBD 9 – Bem-aventurados os humildes

EBD 10 – Chega desse vale-tudo

EBD 11 – Eu também tenho vocação

EBD 12 – Nenhuma palavra voltará vazia

EBD 13 – Uma questão de estilo

Autores dos planos de aula

Os planos de aula deste período foram preparados pelo Departamento de Educação Religiosa da CBB.



Adeus a mim mesmo

Texto bíblico: Gênesis 12.1-9

Texto para memorização: Gênesis 12.2

OBJETIVOS

- Entender que para obedecer a Deus é necessário dizer adeus a si mesmo.
- Aprender com a vida de Abraão o significado de obedecer.
- Compreender que fomos chamados para ser bênção.
- Incentivar a leitura da Bíblia para saber a vontade de Deus para a vida de cada um.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Canetas e papel ofício;
- Quadro-negro e giz.

TÉCNICAS DE ENSINO

- Quebra-gelo;
- Quadro expositivo;
- Discussão em grupo.

DICA

- Ao final da lição, sugerir a canção “Eis-me aqui” – Diante do trono, para cantar com os adolescentes. Caso a canção não seja conhecida, a música pode ser encontrada no link <http://goo.gl/r600c>

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1. Quebra gelo – Perguntar aos alunos sobre uma situação em que tiveram que abrir mão da sua vontade, mas que, no final, o resultado foi positivo.

2. Quadro expositivo – Junto com a classe, escrever no quadro as situações em que é preciso dar adeus a si mesmo. Exemplos: abrir mão de dormir um pouco mais para estudar; aproveitar as férias para aprimorar o aprendizado em uma língua estrangeira; ser um voluntário na sua comunidade; ajudar em algum ministério na igreja.

3. Discussão em grupo

a) Uma atitude exigida: ser bênção:

- Ler o texto de Gênesis 12.1-3.
- Após ler o texto, o professor poderá fazer uma exposição da história de Abraão situando o aluno nos acontecimentos da história desse patriarca. Abraão, filho de Tera, era descendente de Sem, um dos filhos de Noé. Deus chama Abraão de Ur dos Caldeus para ir à terra de Canaã. No texto de hoje, Abraão deu adeus a si mesmo para obedecer a Deus, o que implicava deixar sua terra, sua parentela e sua casa.

▪ Abraão foi abençoado e chamado de amigo de Deus (Is 41.8). *“Pela fé também a mesma Sara recebeu a virtude de conceber, e deu à luz já fora da idade; porquanto teve por fiel aquele que lho tinha prometido”* (Hb 11.11). A presença de Deus estava com ele e toda a sua família e aqueles que o seguiam foram abençoados.

▪ Refletir com os adolescentes que quando somos abençoados é para abençoar outros também. Somos abençoados quando entendemos o desejo de Deus para a nossa vida. A leitura da Bíblia é indispensável para o cristão que deseja seguir a vontade de Deus.

b) Uma atitude necessária: obediência:

- Ler o texto de Gênesis 12.4,5.
- A obediência às instruções divinas resultou em bênção para Abraão e seu povo.
- Obedecer é dizer adeus a si mesmo aceitando a vontade de Deus como a melhor para a sua vida.
- Quando obedecemos a Deus também recebemos bênçãos.

c) Uma atitude espiritual: invocar o Senhor:

- Ler o texto de Gênesis 12.6-9.
- Discutir com os alunos sobre o relacionamento de Abraão com Deus. Abraão andou com Deus e foi recompensado com o companhia graciosa de Deus. Abraão edificou altares (v. 7,8) em gratidão e adoração a Deus.

▪ Deus quer ter uma relação íntima com cada adolescente. Quer que o adolescente seja seu amigo assim como Abraão foi (Is 41.8).

CONCLUSÃO

Encerrar o estudo com a canção “Eis-me aqui” – Diante do Trono, sobre esta canção segue um trecho para meditação:

“Irei contigo, aonde quer que fores, meu Senhor;

O teu chamado cumprirei na alegria ou na dor;

E toda vez que eu chorar

Ou quiser desanimar,

O teu Espírito

Me consolará.”

TAREFA PARA A SEMANA

Desafiar o adolescente a definir metas e prazos para aprofundar no seu relacionamento com Deus e crescer na graça e no conhecimento bíblico.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As cinco promessas de Deus para Abraão

1. **De ti farei uma grande nação** (Gn 12.2a). Essa promessa deve ter parecido muito boa e, ao mesmo tempo, muito estranha para Abraão, tendo em vista que o Senhor ainda não tinha lhe concedido filhos. Segundo essa afirmação de Deus, Abraão foi chamado para ser o pai de uma nação inteira, um povo

maior do que podia imaginar. Ele seria não apenas o progenitor humano de grande parte dos judeus, mas também o progenitor espiritual de todos os cristãos, judeus e muçulmanos e, portanto, o pai da fé de uma grande parte da humanidade.

2. **Te abençoearei** (Gn 12.2b). Essa bênção consistiria em descendentes fortes e numerosos (Gn 15.5; 17.5; 22.17) e na posse da terra de Canaã (Gn 17.8).

3. **Te engradecerei o nome** (Gn 12.2c). Abraão seria reconhecidamente poderoso (21.22-31). Como pai físico dos judeus e pai espiritual de todos os cristãos, seu nome seria proferido por muitos (Jo 8.53; At 7.2; Gl 3.6-9).

4. **Abençoearei os que te abençoearem** (Gn 12.3a). Deus permaneceria com Abraão e, conseqüentemente, seria amigo dos amigos de Abraão.

5. **Amaldiçoarei os que te amaldiçoarem** (Gn 12.3b). Aqueles que desejassem prejudicar Abraão também teriam que enfrentar seu Deus e sofrer a ira divina.

As duas predições — *sê tu uma bênção* (12.2d) e *em ti serão benditas todas as famílias da terra* — (12.3c) deixam claro que Abraão não devia guardar as bênçãos de Deus para si, mas usá-las para abençoar outros. Tal fato se concretizaria de forma suprema no nascimento do Salvador, seu descendente (Gl 4.4,5).

A salvação oferecida por ele não pertence exclusivamente a nenhuma nação, como os judeus cristãos da igreja primitiva tiveram que aprender; antes, é passada adiante por uma nação e por meio dela (At 2.1-11; 10.28-29, 44-48; 11.1-3).





Minha vida não é minha

Texto bíblico: Salmo 8; Atos 20.18-24

Texto para memorização: Atos 20.24

OBJETIVOS

- Compreender o compromisso de negar a si mesmo contido na escolha de seguir Jesus Cristo e ser seu amigo.
- Entender a responsabilidade da missão deixada por Jesus em Marcos 16.15.
- Refletir sobre a necessidade de buscar diariamente estar mais próximo de Jesus e, conseqüentemente, realizar a sua obra e vontade.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Folhas de papel;
- Canetas ou lápis;
- Computador ou rádio.

TÉCNICAS DE ENSINO

- Discussão em grupo;
- Leitura em grupo;
- Exposição pelo professor.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1. Iniciar a aula colocando para tocar a música indicada no final deste plano de aula após distribuir a letra para

cada um dos alunos. Se possível, exibir o vídeo: <http://goo.gl/uMecw>

Observação: caso não seja possível disponibilizar áudio nem vídeo, distribuir apenas a letra da música para reflexão ou recitá-la.

2. Antes de contextualizar o estudo para os adolescentes, realizar algumas perguntas básicas sobre a história de Paulo que possam envolvê-los e levar a um aprendizado ativo. Exemplos:

- ✓ Quem era Paulo?
- ✓ Em que época Paulo viveu?
- ✓ O que Paulo fazia?

3. Elucidar as perguntas com o texto bíblico, que será lido em pequenos grupos: Atos 20.18-24.

4. Depois dos próprios grupos e seus representantes apresentarem seus resumos sobre o texto, complementar com informações adicionais, aproveitando para fazer um resumo final e geral sobre a trajetória de Paulo. Pedir aos grupos para relacionarem os seguintes pontos à vida de Paulo:

- ✓ Seguir Jesus Cristo com todo ser;
- ✓ Cumprir a missão até o fim;
- ✓ Negar a si mesmo todo dia.

Observação: os pontos podem ser distribuídos de forma que cada grupo fique apenas com um, para que possa se aprofundar mais facilmente.

5. Com a contribuição de cada grupo, fortalecer as ideias dos objetivos, aproveitando para interpretar a música indicada e relacioná-la ao tema abordado. Além disso, ler Marcos 16.15, enfatizando que essa é também missão de cada amigo de Cristo.

CONCLUSÃO

Terminar tocando novamente a música, e convidando cada um a fazer uma oração silenciosa para que Deus o ajude a estar mais próximo dele, cumprindo a obra todo dia e negando os próprios desejos carnis.

Brilharei – Livres para adorar

*Senhor, eu vi o sol surgir
E acordar minha manhã
Me levanto pra te dar louvor.*

*Senhor, eu vi tuas estrelas a brilhar
Brilhar pra ti*

Tu me chamas pra brilhar também.

*E eu te dou esta canção
E levanto um clamor
E te entrego o meu viver.*

*Brilharei como as estrelas
que estão no céu
Ao lançar tua verdade
na escuridão*

*Viverei pra tua glória
Cristo, viverei pra tua glória.*

*Queimarei bem forte em teu louvor
Sendo luz a este quebrado mundo.*

*Viverei pra tua glória
Cristo, viverei pra tua glória*

Radiante como sol

Enviando a tua luz

Que a igreja se levante

Explodindo em amor

Como um forte resplendor

Incendeia tua igreja.

TAREFA SEMANAL

Atrás da letra da música, cada adolescente deverá escrever pelo menos um hábito que precisa colocar em prática para estar mais perto de Deus. Pode ser algo relacionado diretamente ao tempo dedicado a Deus ou à necessidade de mudança no comportamento que desagrada a Deus. Lançar o desafio de cumprir essas metas diariamente.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Após um naufrágio, o único sobrevivente agradeceu a Deus por estar vivo e ter conseguido agarrar-se a alguns destroços do navio, para ficar boiando.

Ao chegar a uma pequena ilha desabitada fora de qualquer rota de navegação, o sobrevivente voltou a agradecer.

Com alguns destroços e muita dificuldade, ele conseguiu construir um pequeno abrigo para se proteger do sol, da chuva, dos animais e para ter

onde guardar seus poucos pertences. Como sempre, agradeceu a Deus.

Nos dias que se seguiram, a cada alimento que conseguia caçar ou colher, ele agradecia.

Um dia, ao retornar de uma caminhada em busca de alimentos, o náufrago encontrou seu abrigo em chamas envolto em altas nuvens de fumaça. Terrivelmente desesperado, ele se revoltou e, chorando, lamentou:

– O pior aconteceu! Perdi tudo! Deus, por que fizeste isso comigo?

Chorou tanto que adormeceu profundamente exausto.

No dia seguinte bem cedo, foi despertado pelo som de um navio que se aproximava.

✓ Viemos resgatá-lo – Gritou ao longe uma voz no navio.

✓ Como souberam que eu estava aqui? – Gritou de volta o náufrago.

✓ Vimos o seu sinal de fumaça.

Nada acontece por acaso na vida das pessoas, principalmente quando estas são guiadas pelo Espírito de Deus (extraído: *Ilustrações – Jogando luz no sermão*, Josué Gonçalves, Ed. Mensagem para todos. Vol. 2).





Sim, sim; não, não

Texto bíblico: Romanos 13.8-14

Texto para memorização: Romanos 13.8

OBJETIVOS

- Entender a implicação de respostas sinceras no cotidiano.
- Compreender como o amor pode ser como óleo na engrenagem dos relacionamentos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Projetor;
- Computador.

TÉCNICA DE ENSINO

- Discussão em grupo.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1. Iniciar mostrando aos alunos um comercial positivo e outro negativo. Ressaltar como algumas coisas nos fazem mal e como podemos evitar. Em seguida, ler o texto de Romanos 13.8-14.

2. Discutir com os alunos como o amor é demonstrado na vida deles no dia a dia. Será que todos eles, e nós também, estamos seguindo as orientações de Paulo aos romanos?

3. Se houver tempo e o professor desejar, poderá aplicar a seguinte dinâ-

mica para exemplificar que precisamos tratar os outros como gostaríamos de ser tratados:

Dinâmica: Amar como...

Objetivo: Compreender que não devemos desejar ao próximo o que não queremos para nós.

Como: Cada adolescente deverá escrever em um pedaço de papel uma prova do que gostaria que o amigo ao lado fizesse. Quando todos tiverem terminado, o professor avisa que cada participante deverá executar a prova que planejou para o amigo.

CONCLUSÃO

Encerrar a aula com estas perguntas:

- 1) Por que o "pode ser" nos deixa vulneráveis?
- 2) O que é uma vida digna do Senhor?
- 3) Com base no versículo 8, devem os crentes ter ou não ter cartões de crédito?
- 4) O versículo 8 fala do nosso amor para com os cristãos ou para com todas as pessoas?
- 5) Por que Paulo lista pecados terríveis em conexão com os crentes?

6) Como é que alguém se veste ou reveste do Senhor Jesus Cristo?

7) Por que o amor é a essência do cristianismo?

8) Por que o amor cristão é prático?

Depois, cantar a música do Guilherme Kerr, *Ame ao Senhor*:

*Ame ao Senhor com
todo o seu coração
Com toda força e razão
Com todo o seu desejar.*

*Ame o seu próximo como se fosse você
Como se a dor que ele sente
Fosse a que sente você.
Ame o seu próximo como se fosse você
Como se a dor que ele sente
Doesse mais em você.*

TAREFA PARA A SEMANA

Cada adolescente deverá selecionar, no Novo Testamento, um versículo bíblico que fale sobre o amor.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

“Por não terem poder social ou militar para evitar uma severa punição caso agissem contra a ordem jurídica e social romana, Paulo orienta as pessoas a obedecerem às autoridades, evitando, assim, maiores problemas.

Segundo, é preciso entender que o cristianismo gozava, na época, da proteção da própria lei romana, que dava ao judaísmo o privilégio de não precisar participar do culto estatal ao imperador. Tal obrigação, sob pena de

morte a quem descumprisse, seria a principal causa da perseguição futura aos cristãos. Nesse momento, porém, o cristianismo ainda era visto pelos romanos como uma “seita judaica”, por isso, ainda gozavam da isenção estatal à idolatria compulsória a que todos os membros do império romano eram sujeitos. Com isso em mente, podemos compreender que Paulo conclama a igreja de Roma no capítulo 13 à preservação do seu testemunho e integridade. As autoridades tinham a função dada por Deus de organizar a nação, por isso, rebelar-se contra ela era ir contra o que Deus instituiu (v. 2). Como servo de Deus, era agente da justiça para punir quem praticava o mal (v. 4). Para a igreja nascente, manter seu testemunho fazendo o bem e cumprindo as leis faria com que os cristãos fossem enaltecidos (v. 3)” (extraído de Compromisso, Ano CXII ■ N° 446, p. 55).

Paulo faz conexão com a exortação de, no contexto da vida civil, pagar a cada um os débitos que houver: a ninguém fiquéis devendo coisa alguma. Há, porém, outro compromisso que continua existindo, que é incomparável, e que já foi abordado em Romanos 12.9-21: exceto o amor com que vos ameis uns aos outros.

O amor diferencia decisivamente de uma cidadania autossuficiente. Viver como cristão não significa apenas quitar compromissos financeiros, legais e morais, para depois reclinar-se, desligando-se do gigantesco volume restante de tarefas ao redor. Um cristão permanece no serviço. Jamais dirá ao próximo: cumpra minha obrigação, nós estamos quites. Jamais tentará

evadir-se com ajuda que já prestou: desse e daquele me livre! – pois com essa atitude já estaria fora do amor.

O Novo Testamento não demanda o amor “numa alegre falta de motivos” (Karl Barth), mas com ampla fundamentação. É nossa “dívida” amar (1Jo 4.11), porque recebemos amor por meio de Deus, o Pai (Mt 5.44,45), o Filho (1Jo 4.1) e o Espírito Santo (Gl 5.22).

Mas, amor também é simplesmente obediência. Especialmente em situações impossíveis de compreender – que são os casos mais frequentes – ou em que a psiquê não está disposta, o amor cumpre o que foi mandado. É nessa direção que aponta o presente versículo. Pois quem ama o próximo cumpriu a lei. Por meio dessas palavras, Paulo leva de volta ao ponto de partida de toda a paráclise de Romanos 12, formulado em Romanos 12.2b: pratica incondicionalmente a vontade de Deus. Quem cumpre a vontade de Deus, durará perpetuamente.

Se quiseres entrar na vida, cumpre os mandamentos, precisamente os mandamentos da lei! Em Paulo, assim como em Jesus, não há nenhuma passagem que abra uma brecha para que se imagine que a vontade de Deus teria que ser achada em outro lugar que não a lei e os profetas do Antigo Testamento. O “novo mandamento” do amor não torna supérfluo o “antigo mandamento”. Amor não é o fim da lei e, sim, seu cumprimento.

Paulo esclarece a estreita ligação entre o amor e a lei. Pois isto (determinado em Deuteronômio 5.17-21): não adulterarás, não matarás, não furtarás, não cobiçarás, e, se há qual-

quer outro mandamento, tudo nesta palavra se resume (Lv 19.18): amarás o teu próximo como a ti mesmo. Começamos pela primeira frase do versículo 10: o amor não pratica o mal contra o próximo. A seleção dos Dez Mandamentos, que Paulo enumera a partir do versículo 9, combina com esta frase. Um mal seria, por exemplo, violar o matrimônio do próximo, sua integridade física e sua propriedade. Seria maldoso fazê-lo entrar continuamente em choque com a nossa inveja, em vez de ser uma bênção para ele.

A lei toda pode ser comparada a uma cuidadosa sinalização da existência humana, com placas que apontam sempre na mesma direção e para o mesmo alvo: por teu intermédio nada de mau deve acontecer ao teu semelhante, porém, somente o bem. Justamente quando ele se envolve na injustiça cabe a ti ser benigno com ele até o fundo do coração, dando-lhe provas desse amor.

Esse já foi o sentido, no seu contexto, da passagem de Levítico 19.18. Desse modo, a lei é sintetizada pelo mandamento do amor ao próximo, isto é, ela é dirigida para o seu ponto principal. Jesus, como intérprete e até mesmo corporificação do Antigo Testamento, providenciou, viveu e sofreu para que esse ponto principal não desaparecesse nem se perdesse numa massa confusa de explicações, mas que fosse realmente cumprido (Jo 4.34). Nisso foi seguido pelos apóstolos.

O cumprimento da lei e, conseqüentemente, o fim de sua função torturadora de Romanos 7.14-25, é, portanto, o amor.